



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVII • EDIÇÃO 1086 • 18/OUT/2021 •



VOLTA AO TRABALHO PRESENCIAL EXIGE:

PROTEÇÃO E SEGURANÇA

Pandemia ainda não acabou, alerta movimento sindical. Pressão por retorno deve ser denunciada ao Sindicato. Pg 3

PREMIAÇÕES NO SINDICATO

Confira ganhadores nas lives culturais e do concurso de games. Pg 2



POBREZA MENSTRUAL

Saiba o que é e como impacta na desigualdade. Pg 4



LITERATURA

Vem aí a quarta edição da Felisa! Pg 4

Categoria

COMEMORAÇÃO DOS BANCÁRIOS DISTRIBUI PRÊMIOS

Trabalhadoras participaram de lives culturais e ganharam fones de ouvido e relógios

O Sindicato programou neste ano uma série de atividades para marcar o Dia dos Bancários, que se estenderam para além da data, em 28 de agosto. Entre as

atividades foram programadas lives culturais, com apresentações musicais, e também a realização de sorteios.

“Agradecemos aos bancários e

bancárias que participaram das lives. Neste momento tão difícil pelo qual passamos, de pandemia, foi importante levar alegria e cultura através da música”,

afirma a secretária de Esportes e Cultura do Sindicato, Carina Leone, parabenizando os premiados nos sorteios e vouchers durante as lives.

Conheça as bancárias premiadas:



Letícia Rainha Frameschi

Banco Bradesco Piraporinha, Diadema

Premiada com fone de ouvido sem fio



Diene Lage Rodolpho

Banco Santander Centro, SBC

Premiada com relógio



Fernanda Inácio Santos Romero

Itaú Unibanco Paulicéia, São Bernardo

Premiada com fone de ouvido sem fio



Zélia Maria Madalena Paladino

Banco do Brasil Centro, Santo André

Premiada com relógio

Games

BANCÁRIO VENCE O CAMPEONATO VIRTUAL DE FIFA 21

Disputa foi acirrada; três ganhadores levaram prêmios

O campeonato virtual de games Fifa 21, promovido pelo Sindicato no último dia 9, teve como vencedor o bancário Éder Bernardo. A competição, acirrada, começou às 13h, reunindo participantes bancários e seus dependentes. O segundo lugar ficou com Fernando Novaki, seguido de Luis Antônio (dependentes). Eles receberam os seguintes prêmios:

- 1º - Jogo Fifa 22 PS4;
- 2º - teclado e mouse gamers;
- 3º - fone de ouvido gamer.

CAMPEÃO

Eder Bernardo

Premiado com Fifa 22 para ps4



2º LUGAR

Fernando Nokavi

Dependente Edilene Maria Santos da Costa

Premiado com teclado e mouse gamers



3º LUGAR

Luis Antônio

Dependente Rafael Felix Lara

Premiado com Headset gamer



FAÇA A LEITURA DO QR CODE E ASSISTA O CAMPEONATO



Presencial

NEGOCIAÇÕES COM OS BANCOS PROSEGUEM PARA TENTAR GARANTIR SEGURANÇA NA VOLTA AO TRABALHO

Presidente do Sindicato, Gheorge Vitti, alerta que os Bancários devem denunciar qualquer tipo de pressão para o retorno.

Bancos privados e públicos já anunciaram o retorno ao trabalho presencial, e o movimento sindical segue negociando parâmetros e condições para essa volta, visando garantir o máximo de proteção aos bancários. Afinal, a pandemia de covid-19 não acabou, há grupos de risco envolvidos e a vacinação ainda não atingiu a taxa de imunização coletiva.

Na Caixa, após negociação inicial, a modalidade de teletrabalho foi prorrogada até 31 de dezembro, mas quem se sentir confortável para o retorno poderá fazê-lo. No Banco do Brasil equipe do banco e assessores de saúde do movimento sindical analisaram a proposta de manual do BB sobre o tema, com foco na saúde daqueles que retornarão. Grupos de risco não se incluem no retorno.

Já no Itaú a COE e os membros do GT de Saúde entregaram sugestão do protocolo de prevenção ao covid-19 neste momento de retorno ao trabalho presen-

cial, enquanto no Bradesco a COE também discutiu critérios para essa volta com o banco. Em desacordo com o compromisso firmado com o movimento sindical, o banco Santander, por sua vez, comunicou a volta de atendimento ao público até 16h sem negociar com os representantes dos trabalhadores, em desrespeito ao que determina o acordo coletivo.

Proteção e respeito

Algumas das considerações do movimento sindical para que o retorno seja possível são o uso obrigatório de máscaras potentes (PFF2/N95 ou similares), fornecidas pelos bancos, higienização, sanitização, proibição de eventos que gerem aglomerações nos ambientes de trabalho, adequação dos aparelhos de ar-condicionado, da ventilação e da purificação, com a correta manutenção e, claro, continuar com o uso de álcool gel e distanciamento, entre outros itens.

Acima de tudo, porém, é preciso que o bancário tenha claro que não deve aceitar qualquer tipo de pressão para retornar ao presencial. “É fundamental que o trabalhador procure o Sindicato se sentir que há

pressão ou alguma forma de coação para que retorne ao trabalho presencial, especialmente se fizer parte de algum grupo de risco”, alerta o secretário de Saúde do Sindicato, Itamar Batista.



Para o retorno presencial, é preciso manter medidas de prevenção, como uso de máscaras, distanciamento e higienização

Caixa

NEGOCIAÇÕES DO SAÚDE CAIXA AVANÇAM

Proposta chega à fase de redação final

A proposta construída a partir das negociações realizadas entre as representações dos trabalhadores da ativa e aposentados e da Caixa Econômica Federal para a gestão e modelo de custeio do plano de assistência à saúde dos empregados, o Saúde Caixa, está em fase de redação final. Segundo o CEE a proposta

que será levada às assembleias para a aprovação dos empregados é a manutenção do modelo atual, com a cobrança de uma mensalidade a mais sobre o 13º salário para suplantiar a necessidade de aumento da arrecadação em virtude do aumento da tabela de custos médicos. “Tentamos, mais uma vez,

manter a extensão do benefício após a aposentadoria para os novos empregados, mas a Caixa alegou que a proposta traria as negociações, pois teriam que ser feitos novos estudos e cálculos de custeio que não foram considerados nos levantamentos realizados”, disse Jorge Furlan, representante da CEE pela Fetec/SP.

A Caixa aceitou debater outras pautas de interesse dos trabalhadores e, com isso, a CEE vai levantar todos os pontos a serem debatidos e enviar para a Caixa. O banco ficou de fazer a devolutiva so-

bre os acertos finais solicitados pela representação dos trabalhadores na proposta do Saúde Caixa até o dia 15.

Acompanhe o andamento das negociações em nosso site: bancariosabc.org.br

ACOMPANHE AS NEGOCIAÇÕES EM:



Cultura

FELISA JÁ TEM PROGRAMAÇÃO, CONFIRA E PARTICIPE!

Homenageada do ano é a escritora negra Carolina de Jesus



A 4ª edição da Felisa, a Feira Literária de Santo André, será realizada nos dias 26 e 27 de novembro, ainda no modelo virtual por conta da pandemia de covid-19. A transmissão será feita pela página da Felisa no Facebook e canal do Youtube.

A abertura será às 18h do dia 26, com uma roda de conversa sobre a escritora Carolina Maria de Jesus, homenageada da Felisa neste

ano. Carolina foi uma das primeiras escritoras negras do País, e sua obra mais conhecida é Quarto de Despejo, escrito em forma de diário e que relata sua vida na extinta favela do Canindé, em São Paulo.

No dia seguinte a programação abre às 10h, e durante todo o dia (até 18h) segue com exposições e vendas de livros, saraus, rodas de conversas e outras atividades culturais. Também será anunciado o nome do vencedor do concurso Felisa Poética.

“A Felisa já se tornou uma referência na agenda cultural da nossa região, pois divulga novos autores, promove debates, estimula à leitura. Há grande expectativa a cada ano”, afirma Gheorge Vitti, presidente do Sindicato. Além do Sindicato participam da organização da feira o Sinpro ABC (professores da rede privada) e a Cooperativa Acesso Cultural Educacional Sustentável Solidária - Coopacesso.

Cidadania

BOLSONARO VETA DISTRIBUIÇÃO DE ABSORVENTES A JOVENS POBRES

Projeto só dependia de sanção do Executivo; bancada feminina e sindicalistas organizam derrubada do veto

O presidente Jair Bolsonaro vetou a oferta gratuita de absorventes femininos a estudantes de baixa renda de escolas públicas e mulheres em situação de rua ou vulnerabilidade extrema. Para justificar a decisão, absurda e desumana, disse que a proposta não indica “fonte de custeio ou medida compensatória”.

O veto acaba ainda com a possibilidade de se distribuir gratuitamente os absorventes entre mulheres apreendidas e presidiárias e as internadas em unidades para cumprimento de medida socioeducativa. Pelo texto original do PL os recursos financeiros para o programa sairiam do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Fundo Penitenciário Nacional. Ele ganhou o apoio de deputadas e senadoras de diferentes partidos, sendo também bem recebido entre profissionais de saúde e educação.

Com a sanção de Bolsonaro cabe ao Congresso decidir se mantém ou derruba os vetos do Executivo. A bancada parlamentar feminina repudiou com veemência a decisão e já articula a derrubada, assim como as sindicalistas da CUT. “O presidente Bolsonaro já deixou claro que é misógino e não está nem aí para a sociedade, especialmente as mulheres. Essa é uma luta de todas, e precisamos seguir pressionando para que o veto seja derrubado”, destaca a diretora sindical Anai-de Silva, a Nana.

No dia 11 de outubro as sindicalistas da CUT e de entidades filiadas de diferentes partes do Brasil também lançaram vídeo nas redes sociais contra a situação de precariedade e de vulnerabilidade econômica e social vividas por diferentes pessoas no País e com foco na temática.

O QUE É POBREZA MENSTRUAL?

O termo começou a ser divulgado com mais frequência nos últimos meses, mas expressa uma condição sempre presente no País. No caso específico das adolescentes pobres, elas dependem dos pais para compra dos absorventes, o que nem sempre é possível, e a dificuldade interfere no desenvolvimento pessoal e no desempenho escolar.

Desde 2014 a Organização das Nações Unidas (ONU) considera o acesso à higiene menstrual um direito que precisa ser tratado como uma questão de saúde pública e de direitos humanos. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013, do IBGE, revelaram que, das meninas entre 10 e 19 anos que deixaram de fazer alguma atividade (estudar, realizar afazeres domésticos, trabalhar ou até mesmo

brincar) por problemas de saúde nos 14 dias anteriores à data da pesquisa, 2,88% foram motivadas por problemas menstruais. O índice das que relataram não ter conseguido realizar alguma atividade por gravidez e parto foi menor: 2,55%.

Segundo a ONU uma em cada dez meninas do mundo falta às aulas durante o período menstrual. No Brasil o número é maior: uma entre quatro. Segundo a PNS 2013 a média de idade da primeira menstruação nas brasileiras é de 13 anos, sendo que quase 90% delas têm essa primeira experiência entre 11 e 15 anos. Assim, a maioria passará boa parte da vida escolar menstruando e, com isso, elas perdem, em média, até 45 dias de aula por ano letivo, como revela o levantamento “Impacto da Pobreza Menstrual no Brasil”, encomendado por uma marca de absorventes e feito pela consultoria Toluna. O ato biológico de menstruar, assim, acaba por virar mais um fator de desigualdade de oportunidades entre os gêneros.

Confira em www.fb.com/saopauloCUT/videos/583460306311098